



**Resumo do Seminário Regional:
Para uma Iniciativa Regional de Turismo Sustentável
para a África Sub-sahariana
Seminário levado a cabo a 29, 30 Nov & 1 Dec 2007**

6 de Dezembro de 2007



Índice

1. Presenças e Ausências	3
2. Organização do seminário e Objectivos	4
3. Resumo do Seminário	4
3.1 Definições de Turismo (sessão de discussão do grupo)	4
3.2 Estudo de Mercado (Marlon van Hee, ECEAT)	5
3.3 O “Grande Debate sobre Classificação” e Lições para África (Naut Kusters, ECEAT)	5
3.4 Visão Geral de Programas de Turismo Sustentável da Região (Lisa Scriven, FTTSA)	6
3.5 Inventário das Melhores Práticas (Jen Smith, FTTSA)	6
3.6 Relatório Nacional da Namíbia (Olga Katjiuongua, NACOBTA)	6
3.7 Estudo de Caso da FTTSA (Jennifer Seif, FTTSA)	7
3.8 Os benefícios Potenciais de uma Expansão Regional (sessão de discussão do grupo)	7
4. Resultados do Seminário	8
5. Sugestão para próxima reunião	10
6. Lista Completa de Participantes do Seminário e Contactos	13

Para uma Iniciativa Regional de Turismo Sustentável para a África Sub-sahariana

Datas: 29, 30 de Novembro e 1 de Dezembro de 2007.

Local: Mercure Bedfordview Hotel & Conference Centre
Johannesburg, África do Sul

1. Presentes e Ausentes

Presentes:

Programa & Fundação African Safari Lodges
Rede de Organizações Comunitárias do Botswana (BOCOBONET)
Direcção do Turismo do Botswana
Departamento Sul-Africano de Comércio e Indústria (DTI)
Centro Europeu para Eco e AgriTurismo (ECEAT)
Programa de Promoção de Investimento da EU-SADC (ESIPP)
Fair Trade in Tourism South Africa (FTTSA)
FANAMBY Madagascar
Federação de Associações de Turismo da Namíbia (FENATA)
GOTO Madagascar
Concelho de Turismo do Lesotho
Fundo de Assitência ao Turismo Comunitário na Namíbia (NACOBTA)
Ministério do Ambiente e Turismo da Namíbia
Direcção Nacional de Turismo de Moçambique
Representação Nacional de Turismo de Madagascar
Open Africa
Peace Parks Foundation
Autoridade de Turismo da Swazilândia
Technoserve Moçambique

Ausências:

Conservação Internacional
Associação da Indústria Hoteleira de Moçambique
Cooperação Internacional de Finanças (IFC)
Corporação de Desenvolvimento do Turismo do Lesotho (LTDC)
Ministério do Turismo de Madagascar
Direcção de Turismo da Namibia

Organização de Desenvolvimento da Holanda (SNV)
Quthing Fundo de Desenvolvimento da Fauna Bravia do Lesotho
Organização Regional de Turismo da África Sub-sahariana (RETOSA)
Embaixada do Reino da Holanda
Departamento Sul Africano para Assuntos Ambientais e Turismo (DEAT)
Parques Nacionais da África do Sul
Fundo para a África Sub-sahariana (Southern Africa Trust)
W.K. Fundação Kellogg
WWF-LIFE, Namibia

2. Organização do Seminário e Objectivos

O processo do seminário foi levado a cabo pela Fair Trade in Tourism South Africa (FTTSA), em parceria com a NACOBTA e a ECEAT. O financiamento foi do Programa de Promoção de Investimentos da SADC (ESIPP) com apoio adicional do Fundo para a África Sub-sahariana (SAT). Os objectivos do seminário eram:

- Criar uma plataforma para organizações intermediárias de 7 países da SADC para trocar experiências de desenvolvimento do turismo, objectivos, histórias de sucesso, desafios, etc.
- Alcançar consenso na direcção de desenvolvimento de uma nova rede regional para o turismo sustentável.
 - a. Identificar os objectivos e áreas prioritárias desta proposta de rede.
 - b. Identificar intervenientes para incluir nesta rede.
- Alcançar consenso sobre a necessidade de uma aproximação integrada de certificação de turismo na SADC com uma visão para a criação futura de uma marca de qualidade.

3. Resumo do Seminário

Os representantes da FTTSA, NACOBTA e ECEAT fizeram contribuições específicas ao processo do seminário enquanto que a facilitação no seu todo foi feita pela FTTSA.

Apresentações/Contribuições

3.1 Definições do Turismo (sessão de discussão do grupo)

No início do seminário, foi pedido aos delegados para que definissem (por suas próprias palavras) certos termos que são usados na SADC para se referir ao

desenvolvimento do turismo, ex: turismo comunitário, ecoturismo, comércio justo no turismo, turismo pro-pobres, turismo responsável e turismo sustentável. A equipe de facilitação da FTTSA resumiu os comentários dos delegados, o que demonstrou um alto grau de troca entre terminologias relacionado com a linguagem/conceito usados pelos delegados; este mesmo grau de troca manifesta-se em definições formais fornecidas pela literatura, que foram também discutidas no seminário. Ficou claro que os termos são mais semelhantes do que diferentes, e também que visto que organizações, regiões e países específicos tendem a usar e preferir um termo sobre o outro, os conceitos de que falamos e defendemos são parecidos em diferentes formas.

De acordo com a discussão, o grupo expressou a sua preferência pelo termo “turismo sustentável” dada a sua associação com o conceito de desenvolvimento sustentável e conceitos relacionados como os três pilares e os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs); para além disso, o turismo sustentável foi visto como uma estratégia de gestão ex. para o sector privado. Concordou-se que seria útil desenvolver-se uma definição/compreensão comum do turismo sustentável na SADC. Também se concordou que outros termos deveriam e serão usados pelos inteventos ex. ecoturismo é geralmente usado como uma peça de marketing pelo sector privado – aqui novamente, será útil que se desenvolva uma definição comum para prevenir o mau uso do termo e, por outro lado, a sua dissolução no mercado.

3.2 Estudo de Mercado (Marlon van Hee, ECEAT)

O Sr. van Hee apresentou uma visão geral dos mercados Europeu, Norte-Americano, Australiano e Neo-Zelandês para ilustrar que existe uma crescente consciencialização do consumidor e preferência pelos produtos do Turismo Sustentável. Um grande desafio universal é que apesar da preferência incerta do consumidor, a informação sobre os produtos do TS não é sempre fornecida ao mercado.

Notou-se que enquanto existem pesquisas que sugerem que certos grupos de consumidores estão a favor do percurso sustentável, ainda não existe uma base empírica para demonstrar isto ex. os consumidores poderão estar a dizer uma coisa e a fazer outra, ou alternativamente nós não temos meios de medir este comportamento, devido em parte ao facto de ser difícil ter acesso aos produtos sustentáveis.

3.3 O “Grande Debate sobre Certificação” e Lições para África ECEAT)

O Sr. Kusters apresentou um resumo de lições aprendidas em “Verde”, “Eco” e programas de certificação de turismo “Sustentável” na Europa, América Latina e Ásia-Pacífico, o que ilustra que numerosos esquemas de classificação

independentes resulta numa confusão no mercado. Existem mais de 100 marcas mundialmente, 40 das quais estão na Europa – todas usando diversos logotipos e diferentes padrões/definições/conceitos. Isto provou ser muito difícil, se não impossível para harmonizar os esquemas existentes, ex. a Iniciativa VISIT na Europa não foi de muito sucesso, visto que os esquemas de participação não estão de acordo com definições comuns e recusam-se a usar um logotipo comum.

A experiência do resto do mundo fornece lições importantes para África, sendo a mais importante destas a criação de esquemas de classificação independentes.

Seguindo uma discussão de grupo, os delegados do workshop concordaram que existe uma necessidade de uma aproximação integrada para a certificação do turismo na SADC, o que poderia vincular o desenvolvimento de uma iniciativa regional que poderia envolver vários esquemas ou até mesmo a criação de um esquema central que poderia ser baseado num logotipo comum. Os delegados demonstraram fortes preferências para uma aproximação integrada que poderia ajudar a SADC a evitar imprevistos que tenham acontecido em outros locais.

3.4 Visão Geral dos Programas de Turismo Sustentável na Região (Lisa Scriven, FTTSA)

A apresentação da Sra. Scriven examinou os três programas de reconhecimento do turismo responsável que foram desenvolvidos nos sete países representados no Seminário (Botswana, Lesotho, Madagascar, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia). Isto inclui três programas de certificação (Eco-Awards Namíbia, Fair Trade in Tourism South Africa e o programa de Classificação do Património Ambiental, assim como um programa de premiação (Imvelo Awards). Estes tipos de esquemas não são largamente desenvolvidos pela SADC, o que significa que a grande maioria dos estabelecimentos turísticos na África subsahariana tem acesso limitado ou não tem acesso ao endosso/reconhecimento externo para as suas iniciativas de Turismo Sustentável. Ao mesmo tempo, a presença de apenas alguns esquemas (ex. em comparação com outras regiões como a América Latina e Europa) apresentam uma grande oportunidade para a SADC desenvolver a certificação no turismo de uma forma integrada.

3.5 Inventário das Melhores Práticas (Jen Smith, FTTSA)

Sra. Smith forneceu uma visão geral dos produtos de TS nos sete países (Botswana, Lesotho, Madagascar, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia). Esta visão geral foi baseada em pesquisas de mesa, e a partir daí as descobertas foram limitadas (ex. isto não era uma visão geral definitiva mas meramente um exercício para determinar quão acessíveis os produtos de TS são para o público). A pesquisa demonstrou que enquanto parece existir um

crescente conjunto de produtos de TS na África sub-sahariana, requiere algum esforço localizá-los na Internet; muitos negócios não fornecem detalhes das práticas de TS nos seus sites electrónicos e existe uma falta de definições comuns relacionados com o que “Sustentável”, “Responsável” e/ou “Eco” Turismo significam e vincular. Muitos produtos promovem-se a si mesmos como sendo “sustentáveis”, mas sem fornecer qualquer informação de apoio e sem qualquer endosso para substanciar estas reclamações ao mercado.

Este estudo sugere que se os produtos de TS fossem identificados de acordo com princípios uniformes de TS e comercializados colectivamente, eles seriam mais facilmente acessíveis pelos consumidores e operadores turísticos. A certificação e outras iniciativas voluntárias iriam fortificar tal processo fornecendo informação credível sobre produtos de TS na região aos consumidores – pressão do mercado poderia, por seu lado, incentivar o desenvolvimento Sustentável pelos operadores.

3.6 Relatório Nacional da Namíbia (Olga Katjiuongua, NACOBTA)

A apresentação do estudo de caso da Sra. Katjiuongua centrou-se no turismo Comunitário na Namíbia e no trabalho da Associação de Turismo Comunitário da Namíbia (NACOBTA). A NACOBTA actualmente 37 membros, incluindo acomodação, restaurantes, guias, operadores turísticos, acampamentos e mais.

As conclusões tiradas desta apresentação foram as seguintes: há um fornecimento significativo dos produtos derivados de turismo comunitário, e a demanda para tais produtos cresceu nos últimos anos e continua a crescer. Para além disto, o turismo comunitário é uma das formas possíveis de Turismo Sustentável, e os produtos comunitários não são necessariamente “Sustentáveis”.

3.7 Estudo de Caso da FTTSA (Jennifer Seif, FTTSA)

A Sra. Seif disponibilizou um segundo estudo de caso da Fair Trade in Tourism South Africa (FTTSA) – um programa Sul Africano de certificação em Turismo Sustentável. A evolução da FTTSA, princípios e actividades foram revistos, incluindo as decisões estratégicas para usar os princípios e linguagens da classificação de “Comércio Justo” devido a uma consciencialização internacional do conceito nas principais fontes de mercado da África do Sul. O foco primário da FTTSA é nos padrões de trabalho e económicos – padrões ambientais estão também inclusos, mas não são os de maior ênfase no esquema.

O Contributo durante a discussão pelo representante da Eco Awards Namibia sugeriu que os seus processos (ex. custos, durações de avaliações) são ligeiramente similares aos da FTTSA, e foi acordado que os dois esquemas

deveriam comparar notas para avaliar a extensão pela qual estes são compatíveis.

3.8 Os Benefícios da Colaboração Regional (sessão de discussão de grupo)

Para concluir o primeiro dia do seminário, foi pedido aos delegados que articularassem (nas suas próprias palavras) alguns dos potenciais benéficos de uma rede regional. A equipe de facilitação da FTTSA resumiu os comentários fornecidos pelos delegados, que demonstraram um elevado grau de entusiasmo por participarem e poderem levar a cabo uma nova iniciativa de criação de rede.

Os pontos de vista dos delegados estão resumidos a seguir:

- Mais fácil de partilhar (e aprender mais) lições, experiências, melhores práticas através de uma rede estabelecida
- Apresentar uma voz positiva, unificada á região- benefícios de marketing
- Forte poder de lobbying / influencia mais do que sozinhos
- Oportunidades de apresentação de uma marca (menos confuso para o consumidor e maior impacto no mercado)
- Eficiência – previne a duplicação de esforços e maximiza o uso eficiente de recursos (financeiros)
- Fornecer mais produtos de TS para o mercado escolher (promovendo estadias mais longas) e mais possibilidades de rotas de turismo cruzado trans-fronteiriço
- Harmonização de estratégias de desenvolvimento de TS e planeamento regional (uso dos recursos, conservação & turismo)
- Transparência e compreensão das necessidades e expectativas (na região e para o visitante/mercado)
- Mecanismo de Formação Comum
- Padrões e esquemas comuns (considerando aspectos únicos para a indústria de cada país)
- Aumenta a disciplina na prática de TS (operações)

4. Resultados do Seminário

No final do seminário, havia consenso positivo sobre a necessidade de uma rede de iniciativas para promoção de Turismo Sustentável na SADC. Esta rede deveria incluir todos os países membros da SADC, e deveria se concentrar em quatro principais áreas (veja abaixo), cada uma das quais foi discutida em pequenos grupos no final do seminário, com os participantes a concordarem com as seguintes actividades e prioridades largamente definidas.

Políticas e Advocacia

1. Áreas Chave
 - a) Influenciar no desenvolvimento de políticas
 - b) Monitoria das políticas de implementação
 - c) Identificar os intervenientes chaves e obtenção de poder de compra
2. Acções Prioritárias
 - a) Desenvolvimento de uma análise de políticas de turismo na SADC (relatório de pesquisa) – isto poderia ser completado em Indaba.
 - b) Troca de políticas de turismo e ambientais de todos os países envolvidos.

Padrões e Marcações

1. Áreas Chave
 - a) Desenvolver consenso na SADC em relação a necessidade das mesmas categorias de padrões, com diferenciação de acordo com o contexto local
 - b) Desenvolver consenso que os padrões deveriam cobrir e pesar igualmente os três pilares (social, económico e ambiental). Isto irá envolver a harmonização de esquemas existentes.
 - c) Desenvolver consenso sobre os relativos pontos fortes/fracos da verificação de segundas vs. terceiras partes (intervenientes).
 - d) Considerar os pontos fortes/fracos de um esquema de classificação gradual (diferentes níveis) versus um sistema de passagem/falha.
2. Accções Prioritárias
 - a) Definir Turismo Sustentável e explicar porque este termo foi seleccionado.
 - b) O grupo expressou forte consenso positivo sobre os benefícios e preferências de uma marca comum; possível inclusão de texto para reflectir o país relevante, mas o logotipo permanece consistente. Motivação para isto deveria ser colocada ao grupo mais compreensivo da rede, para consideração.

Formação e Aprendizagem

1. Áreas Chaves
 - a) Intervenientes: governos, ONGs, sector privado, comunidades
 - b) Terminologias Comuns
 - c) Um panfleto/escrito fonte de informação em diversas línguas
 - d) Estudos de Caso
2. Accoes Prioritárias
 - a) Estabelecer uma plataforma regional de comunicação.
 - b) Troca de informação relacionada com as melhores práticas assim como os projectos falhados
 - c) Desenvolver estudos de caso e circulá-los na rede
 - d) Na próxima reunião apresentar informação sobre o que estiver acontecendo em cada país

Marketing e Criação de Consciencialização

1. Áreas Chaves
 - a) Grupos Alvo: governos, a indústria (operadores turísticos e o sector privado), consumidores
2. Acções Prioritárias
 - a) Desenhar e desenvolver um website comum
 - b) Desenhar e desenvolver uma brochura de turismo sustentável que possa se usada como um ponto de entrada na rede de mercado.
 - c) Acto de Lançamento/Imprensa em Indaba
 - d) Todos os ministros ou pessoas chaves que façam discursos públicos em Indaba deveriam mencionar a iniciativa

Foi acordado que a FTTSA iria funcionar como Secretariado para a rede durante a fase inicial. A FTTSA irá colaborar com outros membros da rede e irá também mobilizar apoio através de instituições locais (pontos focais locais). A FTTSA irá tratar das questões logísticas durante a próxima reunião e desenvolver um plano de seis meses para a rede, para ser circulado para comentários em Janeiro de 2008. Este plano irá possibilitar que todos os membros identifiquem as áreas nas quais eles gostariam de trabalhar e também promover a rede nos seus respectivos países.

Também em Janeiro de 2008, a FTTSA irá desenvolver critérios preliminares para a criação de uma rede de membros e circulá-la para comentários. Foi experimentalmente acordado que a rede iria ter como alvo as organizações

intermediárias (ex. representantes do turismo/ paraestatais, ONGs, associações) e que os departamentos/ministérios iriam desempenhar um papel de apoio.

5. Sugestão para a próxima reunião

Data: 8 de Março de 2008 (a Quinta Feira antes de Indaba)

Local: Centro de Convenções Albert Luthuli em Durban – sala da reunião a ser informada

Hora: 10h00 – 17h00 (a ser confirmada)